

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Os coelhos do pequeno rei

Certa manhã, quando o pequeno rei acordou, todos os seus coelhos de estimação haviam sumido e ninguém, nem mesmo a coruja que passara a noite acordada, sabia o que aconteceu com eles. Eram coelhos brancos com olhos e orelhas cor-de-rosa, e você pode imaginar como o pequeno rei se sentiu quando soube que eles estavam perdidos.



"Encontrem meus coelhos brancos e darei tudo o que vocês me pedirem, mesmo que seja a coroa da minha cabeça", disse ele a todos que vieram vê-lo; e, é claro, todos saíram ao mesmo tempo para procurar os coelhos. Os príncipes e princesas, os duques e duquesas, os condes e condessas, e todas as outras belas damas e cavalheiros da corte do rei foram de carruagem à cidade procurar os coelhos e voltaram todos muito felizes. Eles não encontraram os coelhos, mas compraram alguns coelhos feitos de doces em uma confeitaria e ficaram muito satisfeitos consigo mesmos.

"Estes são tão deliciosos e doces - muito mais doces do que coelhos de verdade", disseram eles, mas o pequeno rei não achava isso.

"Eles só podem ser comidos", disse ele, e os levou para a despensa.

Os soldados do pequeno rei tinham certeza de que o rei do país vizinho havia levado os coelhos, então eles

marcharam colina acima para trazê-los de volta, batendo seus tambores com um bum, bum, bum. Seus uniformes eram vermelhos como a crista de um galo e eles eram corajosos como leões, mas tiveram que voltar para casa sem os coelhos brancos. O rei do país vizinho não havia visto as pontas de suas orelhas.



"Rei, nós já sabemos", disseram os caçadores. "As raposas levaram os coelhos para suas tocas, e nós iremos trazê-los de volta ou saberemos o motivo", e eles correram para a floresta com suas armas. Bang, bang - eles também fizeram um grande barulho, mas não adiantou. Os coelhos do rei não foram encontrados.

Todos os criados foram para o parque. "Se os coelhos estão em algum lugar, eles estão aqui", disseram, e contaram ao guarda do parque sobre eles.

"Coelhos brancos com olhos e orelhas cor-de-rosa não são permitidos no parque", disse ele, então os criados

tiveram que ir para casa sem os coelhos, como todo o resto havia feito.

O jardineiro do rei foi para seu jardim às pressas. "Não vou ter mais uma folha se quer", disse para si mesmo. Mas quando ele chegou ao jardim, todas as folhas estavam no lugar. As rosas cor-de-rosa estavam apenas abrindo seus botões ao sol, e as rosas brancas balançavam com a brisa, mas nem um sinal dos coelhos brancos com olhos e orelhas cor-de-rosa o jardineiro viu.

A filhinha do jardineiro, Peggy, foi primeiro à coelheira. Ela sabia que os coelhos não estavam lá, é claro, mas tinha que começar sua busca em algum lugar. Ninguém, nem mesmo o próprio pequeno rei, amava os coelhos brancos mais do que Peggy. Ela sabia seus nomes, quantos anos tinham e o que mais gostavam de comer. Todas as manhãs, assim que tomava seu café da manhã, ela subia da casinha onde morava com a mãe e o pai para trazer alface e folhas de repolho. Ela ficou muito triste ao ver a gaiola vazia, e duas lágrimas brilhantes brilharam em seus olhos. Antes que elas tivessem tempo de rolar pelas bochechas, Peggy viu algo que a surpreendeu muito. Era um buraco no canto da cerca construída ao redor da coelheira. Assim que o viu, enxugou os olhos e correu pelo portão para a estrada atrás do curral. Os coelhos



não estavam lá, mas na poeira que se estendia espessa e branca ao longo da estrada havia muitas pequenas marcas que pareciam pegadas de coelho.

"Ah, então foi assim que eles saíram", disse Peggy, e ela seguiu os rastros enquanto podia vê-los.

Pouco a pouco ela chegou a uma trilha verde e fresca que saía de um lado da estrada. Aquele era o lugar certo para coelhos, pensou Peggy.

"Coelho, coelhinho, coelhinho", ela chamou enquanto espiava. Não havia um coelho ou um rastro de coelho, no entanto, e Peggy estava se afastando quando viu no caminho um monte de trevo verde todo esfarrapado e rasgado, como se - como se -

"Dentes de coelho mordiscaram essas folhas", exclamou Peggy alegremente, e apressou-se pela trilha esperando ver os coelhos a cada curva. Mas ela não os encontrou, embora tenha olhado atrás de cada árvore e em cada canto e esquina de uma ponta a outra da estrada.

Havia duas estradas na outra extremidade da trilha.

Uma levou ao longo da colina para o país vizinho. Havia muitas pegadas nele, mas eram apenas as que os soldados haviam deixado quando marcharam para procurar os coelhos brancos. A outra estrada passava pela floresta onde os caçadores se apressaram. A grama crescia sobre ela e flores caíam sobre ela, mas não havia uma única folha mordiscada para mostrar que os coelhos estiveram lá.

"Que caminho devo seguir?" disse Peggy quando uma brisa soprou. Estava soprando sobre o jardim de alguém. Peggy soube disso assim que passou.

"Sinto cheiro de repolho", ela gritou, e saiu correndo pela floresta e pelas flores, até chegar a um canteiro de repolho de uma velha. E ali, comendo folhas de repolho à vontade, sentavam-se os coelhos do pequeno rei! Peggy correu para casa tão rápido quanto tinha vindo; e grande foi a alegria no palácio do rei quando ela contou suas novidades.



"Eu lhe darei tudo o que você pedir, mesmo que seja a coroa da minha cabeça", disse o pequeno rei a ela; e todas as senhoras e senhores finos se aglomeraram para ouvir o que ela diria.

"Uma carruagem e cavalos", sussurrou um.

"Um saco de ouro", disse outro.

"Uma casa e um terreno", exclamou um terceiro, pois todos queriam ajudá-la a escolher.

Mas Peggy sabia o que queria sem a ajuda de ninguém.

"Por favor, majestade", disse ela, fazendo uma reverência ao rei, "gostaria de ter um coelho branco para mim."

E - você acredita? - o pequeno rei deu a ela dois!

